

## A IMPORTANTE E DIFÍCIL OPÇÃO POR UM MÉTODO NA PESQUISA

**Roland Luiz Pizzolatti**

Doutor em Geografia - Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFSC

**Fernando Goulart Rocha**

Mestre em Geografia - Professor do Departamento de Geografia, UNESC

### RESUMO

*O artigo concentra-se em discutir a importância do referencial metodológico na pesquisa científica. A questão do método, amplamente debatida no interior das teorias científicas, não tem merecido, atualmente, a atenção devida entre muitos daqueles que iniciam na pesquisa e que, freqüentemente, entendem a base metodológica como simples enunciados de ações a serem sistematicamente cumpridas durante o estudo. Entretanto, adiante os procedimentos, o método é a base teórica e operatória fundamental a qualquer pesquisa, não devendo constituir-se como acessório unicamente a fim de preencher protocolos do trabalho acadêmico.*

**Palavras-chave:** ciência, método, pesquisa.

### THE IMPORTANT AND DIFFICULT OPTION FOR ONE METHOD IN THE RESEARCH

#### ABSTRACT

*The article concentrate in discusses the importance of the methodological support in scientific research. The method question, amply debated within the sciences, has not deserved, nowadays, the proper attention among those that begin in the research and that, frequently, understand the methodological base as simple enunciates of actions to be systematically accomplished during the study. However, past the procedures, the method is the theoretical and operative base fundamental to any scientific research it can not consist as an accessory so as to fill a protocol of an academic paperwork only.*

**Key-words:** method, research, science.

Correntemente é possível perceber certa “tradição” no encaminhamento das pesquisas acadêmicas que tem privilegiado, e por vezes superestimado, a iniciativa do pesquisador ou do orientado em conceber

perguntas em relação ao tema a que este se encontra dispostas a estudar. A “famosa” pergunta de pesquisa, torna-se quase como um inquérito particular, e sua capacidade em respondê-la parece diagnosticar a viabilidade, ou não, do trabalho pré-concebido.

---

Recebido em 13/09/2004

Aceito para publicação em 22/09/2004

Claro que uma boa pergunta de pesquisa poderá contribuir à produção de um belo trabalho acadêmico. A pergunta cria um norte e exige estratégias para tentar respondê-la. Mas isoladamente uma pergunta não leva a lugar algum. Por conseqüência, nem toda boa pergunta de pesquisa garante um trabalho brilhante. O brilhantismo faz-se presente a partir da capacidade individual de se encontrar caminhos que permitam coletar dados, informações e reflexões maduras acerca do tema estudado. Para isso existir é preciso traçar um plano de trabalho, de meios eficientemente capazes de proporcionar confiança na condução da pesquisa, sendo somente exequível quando se dispõe de um bom método.

Neste sentido, seria mais prudente que a tradição acadêmica de pesquisa ressaltasse não somente a pergunta como fundamento ao desenvolvimento da pesquisa, mas que orientasse o aluno a refletir e selecionar de maneira mais apropriada métodos que poderão tornar o trabalho final mais consistente em resultados. Assim, é conveniente frisar que uma boa pesquisa se concretiza a partir de uma pergunta, mas não apenas. A pesquisa exige objetivos claros e, especialmente, um

método coerente.

Uma pergunta de pesquisa pode ser abrangente, possuir ineditismo, potencialidades para conceber uma pesquisa inovadora. Entretanto, a prática mostra que muitas vezes pesquisas não conseguem seguir adiante, ou não chegam a resultados esperados na etapa inicial em razão do mau emprego ou descuido na opção pelo método. Por outro lado, para aqueles em que o método tem um papel central na evolução da pesquisa, um bom trabalho poderá ser realizado sem obrigatoriamente iniciar de uma pergunta com um alto grau de excelência, ainda que tal parâmetro não possa ser quantificável. Quem faz pesquisa sabe que durante as reflexões e a redação do trabalho final, ocorre inevitavelmente à insurgência de novas questões que se apresentam a serem respondidas. Tais perguntas emergem, freqüentemente, não ao acaso, mas no transcurso da aplicação do método de pesquisa; em outras palavras, dos caminhos que o pesquisador optou por trilhar.

Evidentemente que aqueles que selecionaram um bom método, tem maiores chances e condições de deparar-

se com perguntas melhores formuladas e com necessidades de respostas mais significativas no desenvolvimento do trabalho. Por outro lado, a postura descomprometida pela escolha do método poderá restringir a pesquisa à pergunta inicial e indisponibilizar discussões mais contundentes no transcurso de análise e apresentação dos resultados da investigação.

A escolha adequada pelo método na condução da pesquisa em que estamos envolvidos apresenta-se essencial na elaboração de um bom trabalho, sendo que sua importância não se finda de imediato. Quando optamos por um método, estamos delineando estratégias de intervenção empírica e teórica e ocasionalmente, selecionando entradas ao objeto de estudo de modo a apreender e sistematizar sua concretude. A intervenção guiada pelo método consiste em não permitir que sejamos “contaminados” pela realidade aparente, inobservando a essência do fenômeno e desprezando sua complexidade. Neste sentido, o método firma-se como orientação ao encaminhamento proveitoso do estudo, colaborando para que não nos afastemos da proposta inicial, permitindo,

por outro lado, que focalizemos mais atentamente as realidades colocadas, contribuindo ao entendimento do fenômeno adiante ao senso comum.

Sob este ponto de vista, o método permite enfatizar a cientificidade do objeto estudado, discutir a demarcação e estabelecer as abordagens que a pesquisa deverá recorrer a fim de compreendê-lo da maneira mais apropriada conforme os objetivos previstos. De imediato, o método é responsável por filiar o pesquisador a uma corrente de construção do conhecimento, delineando o aporte epistemológico que se apoiará na discussão de resultados. Além disso, a base metodológica constitui-se matriz fundamental na concepção da intervenção e aprendizagem significativa do fenômeno em questão, fato este que torna ainda mais relevante seu papel na pesquisa científica.

### **Mas como devemos proceder para optarmos por um bom método de pesquisa?**

Esta é uma questão crucial e absolutamente necessária no encaminhamento de qualquer pesquisa e depende, inevitavelmente, da área de

conhecimento e da amplitude que a pesquisa irá assumir no preenchimento da lacuna na ciência em que se insere. Contudo, parece haver algumas pistas básicas que facilitam a escolha do método em qualquer situação.

Primeiramente é preciso que haja por parte do pesquisador a iniciativa de se fazer um estudo aprofundado das bibliografias existentes acerca do assunto em questão. As bibliografias não apenas fornecem subsídios ao enriquecimento conceitual da pesquisa, mas servem como modelo à apresentação didática do método empregado na sua própria elaboração.

Nesta etapa, vale a pena conferir a extensão dos resultados obtidos pelo autor, a profundidade dos tópicos levantados, os argumentos defendidos diante as inquietudes que um bom método deve suscitar. As inquietudes do método, se bem aproveitadas, podem render interessantes idéias. Mas para que isto aconteça, é preciso deixar que o método se sobressaia na pesquisa, e não se assustar, se por vezes, o método aparentar ter vida própria.

Por outro lado, quando um método é empregado de forma precária, os avanços esperados na conclusão da pesquisa serão pouco frutíferos. A pesquisa trará menos dados novos e se tornará quase como uma repetição daquilo que anteriormente foi realizado por outros autores. Em grande parte isso se deve em virtude da pesquisa voltar-se ao enriquecimento bibliográfico como forma a adquirir conteúdo e coesão. Observando de maneira mais atenta, este enriquecimento bibliográfico, na maioria das vezes, evidencia um sintoma da falta de contribuição teórica particular.

O emprego adequado de um método tem maiores condições de acrescentar considerações novas, disponibilizar informações preciosas e, de fato, contribuir à originalidade na pesquisa. Um bom método de pesquisa poderá ainda render sempre novas pesquisas e atingir resultados mais expressivos. A possibilidade de isso acontecer dependerá das variações que o método se presta em responder a novas perguntas. Tal situação acontece muito freqüentemente, sobretudo, quando determinado método tenha se firmado como fonte inestimável de resultados. Neste caso, poderá haver o uso exacerbado de um único método e

que servirá a inúmeras investigações, sendo difícil substituí-lo por outro.

Em outros casos, porém, não encontramos durante a pesquisa um método que permita abarcar todas as nossas inquietudes iniciais, ou aquelas mais emergentes. A referida circunstância poderá levar-nos a dois caminhos: ou abandonamos parte do que propomos, e nos confortamos com as limitações do método que optamos; ou nos lançamos à tarefa de conceber um método conforme as especificidades da pesquisa. A primeira opção é sempre mais cômoda, principalmente porque nos possibilita economizar tempo e proporciona que tenhamos um conhecimento prévio dos resultados e das implicações de seu uso. Contudo, a praticidade tem por conseqüência o despojamento quase certo de parte dos nossos anseios e objetivos para a pesquisa e, poderá assim, levar a frustrações e desmotivações na construção do trabalho.

Diante a isso, a “economia intelectual” de preparação e estudo do método a seguir na pesquisa, pode tornar-se uma cara escolha quando impede de atingirmos os propósitos aos quais pretendíamos

inicialmente. Na prática, não são poucos os casos em que percebemos esta opção sendo levada a cabo por alguns fazedores de pesquisa. Todavia a “economia intelectual” conduz, em geral, ao desvirtuamento da idéia original de estudo e continuamente promove prejuízos à pesquisa como um todo.

Considerando tal situação, o consumo de tempo e a ousadia em criar um método adequado à pesquisa que pretendemos conduzir, não será em vão se pensarmos os resultados mais completos que indubitavelmente herdaremos. A construção do método deverá levar em consideração o desenvolvimento da pesquisa como um todo, estando apoiado nas hipóteses de investigação, no plano de trabalho e nas questões que o estudo buscará responder. Para construí-lo, todavia, não basta que tenhamos em mente apenas uma série de procedimentos metodológicos e uma ordem numérica de utilizá-los conforme nossas necessidades. A elaboração do método dispensará tempo e o envolvimento do pesquisador em concebê-lo sob uma base firme, materializado sob a fundamentação teórica e a corrente epistemológica a qual o novo método se insere.

De fato, um novo método deverá apresentar coesão interna e direcionamento mais ou menos claro sobre os procedimentos que contém. Neste ponto vale a pena frisar que um método não é um rol de procedimentos e de intervenção instrumental ou exploratório do pesquisador. Um método é a base científica e operatória fundamental a qualquer pesquisa científica que visa adquirir dados e resultados fazendo uso, para tanto, de procedimentos empíricos e teóricos. O método empregado na pesquisa nunca deverá se constituir como um acessório, uma formalidade a fim de preencher um protocolo do trabalho científico. Ao ser idealizado desta maneira, o método não faz sentido, da mesma forma que a pesquisa terá poucas chances de seguir adiante e encontrar conclusões coerentes e satisfatórias. A pesquisa não alicerçada no método constitui-se, freqüentemente, em um emaranhado de opiniões e construções teóricas evasivas.

**Além da seleção por um método, a pesquisa exige o comprometimento do pesquisador com suas escolhas**

De nada adianta a adoção ou a construção de um método de pesquisa caso desprezemos os rigores na sua aplicação e na análise dos resultados disponíveis diante sua aplicação. As qualidades do pesquisador e de seus trabalhos serão auferidas tanto pela sua capacidade em lidar com a base metodológica, quanto por segui-lo com austeridade e compreender satisfatoriamente seus resultados. Uma proposta metodológica satisfatória consiste em permitir condições de intervenção sem que nos desprendemos dos objetivos e da construção científica a que estamos vinculados. Neste sentido, serve de alerta o fato de que o compromisso do pesquisador em relação ao método será ainda de aperfeiçoá-lo no decorrer do trabalho científico, não o abandonando, tampouco o contradizendo.

Outro ponto a ser destacado, adjacente ao compromisso do pesquisador diante o método, consiste em percebê-lo como processo e não como instrumental finalizado, sendo freqüentemente posto no início dos trabalhos científicos realizados na academia. Deslocado de sua função principal, o de conduzir ao encaminhamento satisfatório da pesquisa,

o método dificilmente fornecerá condições de direcionar o estudo conforme os objetivos iniciais e, seguramente, tal descuido torna-se perceptível na apreciação dos resultados finais. Assim posto, não raramente, o método impulsionará a insurgência de novos atributos na consolidação da pesquisa e a partir do método novas nuances poderão vir a serem reveladas.

Particularmente, em algumas pesquisas que temos concluído, a dinâmica colocada pelo emprego do método, tem por vezes levado-nos a ampliar o quadro de hipóteses e redefinidos alguns dos objetivos que imediatamente não havíamos considerado. Evidentemente que isto não diagnostica uma discordância entre o método e a pesquisa. Ao contrário, a capacidade em delinear novos horizontes contribui na superação de paradigmas científicos sendo positiva e devendo ser privilegiada. Todavia, a confirmação sobre a eficiência do emprego adequado do método nem sempre é possível nas fases iniciais da pesquisa, principalmente quando o método em questão envolve variáveis nas quais não podemos exercer qualquer controle. Um indício valioso e

normalmente presente na adequação do uso de um método na pesquisa diz respeito a sua possibilidade de provocar questionamentos e, não isoladamente, exigir do pesquisador uma comunicação mais insistente do tema em questão com outros temas, ainda que pouco previsível no início do trabalho.

Da situação exposta, uma idéia central a ser destacada é o fato de que todos, quando envolvidos com a pesquisa, deparamos com questões que pouco havíamos previsto na etapa inicial do trabalho e que subitamente, em determinado momento da investigação, colocam-se como ponto chave à compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Tais questionamentos não surgem ao acaso. O pesquisador experiente sabe que dúvidas e perguntas de pesquisa surgem à medida que se aplica e se segue o método científico e para respondê-las é necessário voltarmos às nossas hipóteses, a atividade teórica e empírica, observando os resultados da aplicação metodológica.

Neste ponto é bom notar, contudo, que metodologia não significa semanticamente procedimentos metodológicos e estes não

podem ser confundidos com o método. Os procedimentos metodológicos são os instrumentos operacionais de aplicação e desenvolvimento do método, enquanto que a metodologia é o estudo científico e epistemológico de um método a luz de uma teoria. Procurar respostas ou soluções aos nossos problemas de pesquisa consiste em dispormos de instrumentos operacionais que favoreçam a obtenção de dados empíricos e, além disso, pautar-se nas aferições metodológicas inerentes ao processo avaliativo de aplicação adequada e satisfatória do método.

Sem dúvidas, a efetiva contribuição dispensada pelo emprego do método na pesquisa reflete-se na aproximação teórico-empírico do estudo em relação ao seu objeto, sendo que as aferições metodológicas constituem-se as referências mais importantes para análise da produção científica. Segundo Demo (1995), alguns dos tópicos relevantes das aferições metodológicas podem ser colocadas, como o balanço realizado pelo autor entre a teoria e a prática; a originalidade; a capacidade crítica e a argumentação conduzida na construção do estudo.

As aferições metodológicas procuram averiguar o comprometimento da pesquisa com o método na formulação do trabalho como um todo e a competência do pesquisador perante a fidelidade com que este o segue, ainda que a criatividade seja essencial à inovação na maneira de aplicá-lo e discuti-lo. O reconhecimento do método como instrumental primordial à pesquisa, significa, deste modo, em compreendê-lo como contribuinte ao êxito da investigação estando interligado ao desenvolvimento da pesquisa de maneira irrestrita. Colocado desta maneira, a pesquisa científica guiada pelo método tem plenas condições de atingir resultados satisfatórios e principalmente, contribuir valorosamente no avanço e superação de paradigmas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões acerca do método na pesquisa têm se caracterizado como tema pouco difundido entre os estudantes universitários durante a graduação e entre aqueles que iniciam na pesquisa científica. De maneira geral, o método tem sido compreendido como preocupação secundária e deslocado de sua essência, qual seja, permitir o

direcionamento da pesquisa e desenvolver estratégias de análise dos resultados obtidos a partir da empiria.

Todavia, apesar da dificuldade na opção por um método na pesquisa, tal tarefa é fundamental na construção e condução da pesquisa e revela as qualidades do pesquisador em definir seus objetivos, traçar meios a atingi-los e avaliar os dados alcançados. O trabalho científico sem clareza no método tem, por sua vez, poucas chances de superar os questionamentos iniciais e continuamente exigem maiores cuidados que impeçam o desvirtuamento da proposta original da pesquisa. A base metodológica constitui-se, assim, preocupação que deve dispensar melhor empenho por parte daqueles que iniciam na pesquisa, sobretudo das implicações resultantes da opção epistemológica implícita ao método. De fato, a escolha pelo método adianta parte das inquietações do pesquisador e trazem a tona os encaminhamentos principais da análise teórica do autor.

## REFERÊNCIAS

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KELLINGER, F. N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/USP, 1980.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

RICHARDSON, R. J. & PERES, J. A. de S. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.